

Sarney bebe água "suja"

Aparecido não obtém explicações satisfatórias e

GILBERTO

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, terça-feira, 14 de janeiro de 1986

15

e direção da Caesb cai

exonera superintendente e três diretores

A denúncia de que a água que o presidente José Sarney consome no Palácio da Alvorada, sua residência oficial, contém 2 mil 400 partículas de coliformes fecais por 100 mililitros de água, quando o nível recomendado pela Organização Mundial de Saúde é zero, foi a gota que faltava para que o governador José Aparecido resolvesse afastar do cargo o diretor-superintendente da Caesb, Laéllo Ladeira. Com ele cairiam os diretores de engenharia, Carlos Clementino Moreira Filho, o de operações, Fernando Augusto Nunes de Oliveira, o de planejamento, Marcos França, além do chefe de gabinete, Paulo D'Ávila Lima.

Nota oficial comunicando a exoneração da diretoria da Caesb foi divulgada pelo secretário de Comunicação Social, José Silvestre Gorgulho, no início da noite, depois de uma tarde agitada de reuniões entre o governador, o secretário de Serviços Públicos (ao qual a Caesb é subordinada), Carlos Murilo, e a diretoria exonorada. A Caesb não deu explicações "satisfatórias" ao governo a respeito de a informação de que a água estava contaminada não ter chegado ao Palácio do Buriti em novembro, mês em que é feita a aferição de qualidade. Naquele mês, foi constatado que havia coliformes não só no Alvorada como em outras áreas de Brasília. Aparecido só tomou conhecimento do fato através do do relatório anual da empresa, semana passada.

Houve alguma falha de comunicação — defendeu-se Laéllo Ladeira, visivelmente constan-

do e já exonerado, à saída do gabinete do secretário Carlos Murilo. Ele não quis comentar o assunto, dizendo apenas que desconhecia a contaminação, demonstrando nervosismo. Carlos Murilo, sem ser explícito, acabou confirmando que a diretoria da Caesb vinha omitindo estes dados ao governador e à Secretaria de Serviços Públicos: "É uma falha imperdoável numa companhia que movimenta as maiores verbas alocadas ao governo". No momento, estão empenhados Cr\$ 600 bilhões para as obras de despoluição do Lago Paranoá.

A despoluição do Paranoá, aliás, foi outro forte motivo para a exoneração de Laéllo Ladeira, que há meses se envolveu em discussão pelos jornais com o coordenador para Assuntos de Meio Ambiente do GDF, Benjamin Sicsu, quanto à estratégia a ser utilizada para a ampliação e modernização do sistema de captação de esgotos e despoluição do lago. Para resolver a situação, o governador entregou um relatório ao presidente do CNPq, Roberto Santos, que deu parecer contrário à solução apontada como ideal por Laéllo. Desobedecendo à determinação de José Aparecido, o ex-superintendente da Caesb publicou edital de licitação para a construção de rede de captação. Foi obrigado a recuar, por ordem do governador. Outro motivo da queda de Laéllo: as obras de ampliação da Rede 1 e da Estação do Rio Descoberto estão atrasadas.

Na área trabalhista, Laéllo Ladeira também desagradou ao governo conce-

dendo reposição salarial de 30 por cento a seus funcionários, quando a política de Aparecido foi a de conceder apenas adiantamentos salariais às empresas da administração indireta. Os servidores de outras empresas ainda não se conformaram com o fato de não terem obtido o mesmo tratamento que seus colegas da Caesb. Isso causou desgaste para o GDF, já que a situação é irreversível. Sobre o percentual que receberam de aumento, já foram retiradas as contribuições ao Iapras e à Receita Federal.

O secretário de Serviços Públicos, Carlos Murilo, fez questão de tranquilizar a população ao anunciar a exoneração dos diretores da Caesb. Reconheceu que a água não está em condições ideais para consumo, mas garantiu que não há riscos para população. Explicou que a chegada da estação de chuvas sempre agrava a situação, aumentando o risco de contaminação da água. A informação do aumento do índice de coliformes fecais, pela primeira vez, chegou ao conhecimento de José Aparecido de maneira informal, sem ter sido comunicada oficialmente.

Carlos Murilo negou que a análise da água bebida pelo presidente José Sarney tenha sido feita pelo Serviço Nacional de Informações (SNI). "O SNI nem tem laboratório adequado para este tipo de teste", argumentou, acrescentando que Laéllo Ladeira e os outros diretores permanecerão em seus cargos até que o governador José Aparecido indique outros nomes para administrar a Caesb.